



COLÉGIO JOÃO PAULO I- UNIDADE SUL
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA 2022

TURMA: 9ºB

O MACHISMO DENTRO DO JORNALISMO ESPORTIVO

Aluno: Isabella Dias de Borba
Orientador: Lucas Garin

Porto Alegre /Rs
2022

INTRODUÇÃO

O machismo está presente na humanidade desde antiguidade, ainda antes da existência do jornalismo este problema já podia ser observado em diferentes aspectos culturais. Quando os esportes começaram a ser mais populares geralmente eram mais ligados ao sexo masculino. Na primeira edição dos Jogos Olímpicos, que ocorreu em Atenas do ano 1896, era proibida a participação de mulheres, diz a Profa. Dra. Ana Miragaya (Miragaya, 2007).

A presença feminina em jogos olímpicos só foi possível de acontecer em 1900 e somente 22 mulheres foram aceitas, segundo Humberto Tozze. Até os dias atuais a ligação do sexo feminino com o esporte é evidentemente menor que a do sexo masculino. Por mais do movimento feminista lutar por uma sociedade igualitária o machismo ainda está muito presente na vida das mulheres (Tozze, 2021).

No início do jornalismo, a maioria das publicações direcionadas para as mulheres eram sobre moda, comportamento, costura e outros assuntos, que na época eram considerados para mulheres. Até mesmo depois da criação de revistas femininas, que falavam sobre o direito das mulheres, abolição da escravidão e direito ao voto, no início eram todas escritas por homens e as mulheres foram conseguindo seu lugar no jornalismo só mais tarde, paragrafo com informações do TCC da Monique Andrade Dantas.

Na sociedade observada nos dias de hoje a presença feminina no jornalismo, principalmente na área direcionada ao esporte, é notavelmente menor que a masculina. Como a figura feminina não está tão presente no jornalismo esportivo várias meninas acabam desistindo de seguir na profissão por não se sentirem representadas (Andrade Dantas, 2016)).

A jornalista Vitória Fagundes dos Santos fez uma matéria onde ela se perguntava o por que de não nunca ter tido vontade de ser jornalista no ramo do esporte, escreveu também que na faculdade ela pensou em todas as possibilidades de veículos e especializações mas que o esporte nunca esteve em sua mente. A jornalista chegou a contar que ama jogar vôlei e que é ativa nas atividades físicas, mas que nunca gostou de assistir jogos de futebol, mas porque talvez cresceu com uma visão limitada que “futebol é para meninos” (Fagundes dos Santos, 2021)

A jornalista escreveu que após pesquisar foi ver um jogo onde Renata Silveira iria comentar junto com o Cléber Machado e disse que se sentiu desconfortável assistindo pois todos os comentários que Renata fazia eram ignorados pelos colegas. Vitória infelizmente chegou a conclusão que nunca pensou em seguir no ramo do esporte porque não se sentia representada (Fagundes dos Santos, 2021)

Nesta mesma matéria a jornalista comentou sobre o trabalho de conclusão de curso da Renata Nassar que realizou uma pesquisa sobre o preconceito machista vindo de homens à jornalistas mulheres que realizam cobertura esportiva. A falta da presença feminina no jornalismo esportivo mostra o quanto existem pessoas que ainda subestimam a capacidade feminina de falar sobre o esporte, principalmente sobre o futebol “por ser coisa de homem”. O que faz muitas mulheres não se sentirem confortáveis para falar sobre o assunto porque na maioria das vezes vai ter alguém para questionar seu conhecimento sobre (Fagundes dos Santos, 2021)).

JUSTIFICATIVA

Este assunto foi escolhido pela nítida falta de participação feminina no jornalismo esportivo, com ênfase no futebol, o que mostra que essa área de comunicação ainda é muito machista. Esse machismo acaba influenciando muito a sociedade dos dias atuais, pois as meninas se sentem menos representadas o que acaba gerando desinteresse e em consequência menos mulheres envolvidas nessa área. No trabalho em questão será tratado do jornalismo esportivo, pois vem sendo cada vez mais observado a presença de mulheres em outras especializações do jornalismo, menos no esportivo. Na TV fechada, de todos os profissionais que aparecem nas telas, apenas 13% são mulheres e a maioria delas na reportagem, segundo matéria do Uol Esporte (2021). As mulheres estão conseguindo cada vez mais conquistar uma sociedade igualitária, mas no país do futebol, o jornalismo esportivo parece ser uma das fronteiras que mais está sendo difícil de deixar o machismo para trás. O tema foi escolhido para mostrar para o máximo número de pessoas possíveis que mulher sabe falar e escrever sobre esporte tanto quanto os homens, e que o jornalismo não tem haver com o gênero e sim com a dedicação e estudo.

OBJETIVOS

O trabalho em questão tem como objetivo falar sobre algumas das jornalistas mulheres que trabalham no ramo esportivo e mostrar para os leitores que por mais que a participação feminina seja pouca ela existe e precisa ser mais comentada, conseqüentemente aumentada. Outro objetivo é pesquisar sobre o machismo no mundo esportivo tentando entender como e porque ele começou, para depois buscar algumas maneiras de diminuir ele, o que é muito difícil pois é um preconceito mundial, mas com esse trabalho espera-se conscientizar algumas pessoas da importância da presença feminina no meio de comunicação esportivo.

Ainda como objetivo procurasse falar sobre esportes, principalmente sobre o futebol, que as mulheres estão lutando contra o preconceito e conquistando o seu lugar. Buscasse também falar sobre como o movimento feminista pode ajudar para a participação feminina aumentar no jornalismo esportivo e para chegarmos em uma sociedade igualitaria.

METODOLOGIA

Para os objetivos do trabalho serem alcançados será feita uma pesquisa que consiste em uma série de leituras de artigos sobre o tema, reportagens e matérias também serão assistidas. As palavras-chaves utilizadas serão: “machismo dentro do jornalismo esportivo” “machismo dentro do esporte” “machismo dentro do futebol”. Duas pesquisas serão realizadas através do google forms:

-A primeira será para 20 homens e mulhere de 11 a 48 anos, e será para ver se as pessoas entendem o porque que existem mais homens no jornalismo esportivo, descobrir qual a jornalista mais conhecida, quais são os impactos que as pessoas acham que o machismo dentro do esporte causa e o que elas fariam para mudar essa situação, entre outras coisas.

-A segunda será somente para mulheres 17 mulheres, de 11 a 36 anos, onde será perguntado se elas se interessam por algum esporte e os motivos para essa resposta, se elas já passaram por alguma situação desconfortável por conta do machismo no meio esportivo e se sim o que aconteceu, será questionado também se elas ou alguma conhecida já deixou de fazer alguma coisa por se sentir pouco representada ou por causa do preconceito, entre outras perguntas.

Os formulários serão anônimos, apenas será perguntado a idade de quem for responder. Para as metas do trabalho serem cumpridas será feito algumas entrevistas com pessoas que estão diretamente ligadas ao jornalismo esportivo ou ao esporte. Uma das pessoas que serão entrevistadas vai o ser a Julia Brito, goleira da base sub-17 do Sport Clube Internacional, as perguntas que serão utilizadas:

- Teu interesse pelo esporte, especificamente o futebol, começou quando?
- Tu já teve problemas com o machismo dentro do esporte?
- Tu acha que com o tempo o futebol feminino vai receber a visibilidade que merece?
- Se tu pudesse dar um conselho para as meninas que sonham em crescer dentro do esporte, qual seria?

RESULTADOS

Uma entrevista com a Julia Brito foi feita através de aplicativo de mensagem, e como resultados foram:

-Teu interesse pelo esporte, especificamente o futebol, começou quando?

J- Desde quando eu tava no segundo ano, tinha uns 8 anos e aí comecei a jogar e treinar.

-Que legal Julia, muitas meninas que gostam de esporte desistem de seus sonhos, de ser atleta de algumas modalidades ou até mesmo de ser jornalista dentro da área do esporte, por medo de sofrer muro com o machismo ou por não se sentirem representadas na área. Tu já teve algum desses problemas, que por mais de estarem diminuindo, estão muito presentes na nossa sociedade?

J- Infelizmente dentro do esporte ainda é mto comum esses problemas, já escutei sim muitos comentários machista dentro e fora de campo, em redes sociais, enfim.

-Nós sabemos que a participação feminina dentro do futebol existe e tem grande importância, porém por mais de existir as equipes femininas, o futebol masculino ainda tem mais visibilidade. Tu acha que com o tempo o futebol feminino vai receber a visibilidade que merece?

J- Acho e torço muito para que sim, além do mais o futebol feminino tá crescendo cada vez mais, claro aos poucos, mas se for comparar com alguns anos atrás já dá pra ver o futebol feminino sendo mais valorizado.

-Se tu pudesse dar um conselho para as meninas que têm o sonho de crescer dentro do esporte, qual seria?

J-Não desistem, o futebol feminino tá crescendo e tendo mais visibilidade a cada dia, foquem no sonho de vcs que vai dar tudo certo, e lutem pelo nosso esporte sempre.

Observando as respostas da goleira pode ser observado que ela começou no esporte muito cedo e treinou muito para chegar onde está hoje. A atleta falou uma coisa que pode ser observada na sociedade dos dias atuais: o esporte feminino está crescendo, mas ainda não está com a visibilidade que merece. Júlia relatou que o machismo dentro do futebol ainda é presente na vida das jogadoras, dentro e fora de campo.

Foi realizado um formulário com pessoas de 11 a 48 anos, predominantemente do gênero masculino. Como resultados foi visto que 36,8% das pessoas ainda acham que o machismo dentro do esporte não é um problema. Pessoas que marcaram que esse machismo era um problema falaram, em maior parte, que acreditam que as mulheres ainda têm que conquistar seu espaço no esporte. Para mudar o machismo dentro deste meio foi sugerido, por exemplo, que o governo dê mais visibilidade para eventos esportivos como é feito na copa do mundo masculina, também tiveram pessoas que falaram que não poderiam fazer nada pois não está a seu alcance,

Quando perguntado: “Por que motivos você acha que participação feminina no jornalismo esportivo é menor que a masculina” foi obtido respostas como: pelo simples fato da sociedade ter um machismo estrutural imenso, ou por exemplo: por que não são contratadas. 75,2% das pessoas que responderam o formulário conhecem jornalistas homens que atuam no meio esportivo, e apenas 36,8% conhecem jornalistas mulheres que atuam nessa área. Como exemplos de jornalistas esportivas tivemos: Nadine Bastos, Fernanda Gentil (apresentou o “Globo Esporte” e “Esporte Espetacular”). As mulheres se rebaixam por causa do machismo “Pouca participação e representatividade feminina na área foram exemplos de consequências causadas pelo machismo no meio do jornalismo esportivo.

Tendo em vista as respostas do formulário foi concluído que por mais do machismo estar diminuído ele ainda está muito presente no meio esportivo e na nossa sociedade como um todo. Por mais esse pensamento retrógrado ainda estar muito vivo em diferentes áreas sociais cada vez mais está podendo se encontrar pessoas contra o machismo e lutando pelo fim desse preconceito. Pessoas, principalmente homens, acham normal ter poucas mulheres em muitas coisas, e o esporte só não fica fora disso, como também é uma das áreas onde a falta de participação feminina está muito normalizada, deixando claro o machismo estrutural.

Foi feito também um formulário só para mulheres, de 11 a 36 anos. 94% das mulheres responderam que se incomodam com o esporte ser visto como “coisa de guri” em grande parte da sociedade, e grande parte falou que já sentiram que não são representadas no esporte. Foi perguntado se elas já passaram por algum preconceito machista no meio esportivo e apenas 35,3% não passou. Alguns casos de machismo relatado são: "Assédio nos estádios" “Quando me fazem perguntas para “provar” que eu entendo de futebol”. A maioria (82,4%) das respostas falavam que sentem falta da presença feminina no jornalismo esportivo.

Com este segundo formulário ficou possível visualizar que o machismo vem do gênero masculino, em maior parte, mas no Brasil até mesmo as mulheres podem ser machistas, segundo Christian Grunnagel em publicação no site SciElo Brasil. Por mais que seja pequena, é necessário reconhecer a presença feminina no jornalismo esportivo, temos mulheres que além de serem jornalistas espetaculares convivem todos os dias com esse preconceito que era pra ter acabado a muito tempo atrás!

CONCLUSÃO

Que o machismo é um problema ainda muito presente na nossa sociedade todos nós sabemos, mas muitas pessoas acabam deixando de lado o esporte e acabam normalizando esse preconceito. Mas, como visto anteriormente, uma das áreas que o machismo ainda está mais vivo é dentro do esporte e consecutivamente, dentro do jornalismo esportivo. Muitas torcedoras, jornalistas e jogadoras sofrem diariamente com esse problema, nas redes sociais, nos estádios, no dia a dia em geral. O assédio dentro dos estádios é uma consequência direta do machismo, podemos usar o caso da Kelly Costa como exemplo. Infelizmente ainda tem pessoas que tem o pensamento ultrapassado que esporte é coisa de homem, e também existem ainda pessoas que acreditam que falar sobre o machismo dentro desta área é “mimimi” mas claramente não, podemos observar ele presente ao discutirmos sobre a polêmica da Marta ganhar menos que o Neymar, e dentro do jornalismo isso não muda. Espera-se que com este trabalho as pessoas consigam perceber esse tipo de machismo e tomar uma atitude a respeito, às vezes ele está muito mais perto de você do que se pode imaginar!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alfaro, E; Souza, M. Mulheres no jornalismo esportivo brasileiro uma análise da atuação profissional sob o olhar do mercado de trabalho (2020) Disponível em: [Mulheres no jornalismo esportivo brasileiro: uma análise da atuação profissional sob o olhar do mercado de trabalho](#) Acessado em: 02/05/2022

Andrade, M. Mulheres no jornalismo esportivo- tcc eco ufrj (2016) Disponível em: [Mulheres no jornalismo esportivo](#) _ Acessado em: 27/04/2022

Fagundes, V. O machismo no jornalismo esportivo: a subestimação da profissional (2021) Disponível em: [O machismo no jornalismo esportivo: a subestimação da ...](#) Acessado em: 28/04/2022

Fera. Torcedor ofende repórter do SporTV e é expulso da semifinal do Gaúcho (2018) Disponível em: <https://esportefera.com.br/noticias/futebol,torcedor-ofende-reporter-do-sportv-e-e-expulso-da-semifinal-do-gaucha,70002242604> Acessado em: 11/09/2022

Ferreira, A.; Martins, B.; Ramires, L. O gênero interfere no jornalismo esportivo? (2017) Disponível em: [O GÊNERO INTERFERE NO JORNALISMO ESPORTIVO?](#)

Acessado em: 02/05/2022

Freitas, B.; Montagna, L.; Carneiro, L. "Intrusas" no gramado, como o ambiente machista ataca mulheres que trabalham com o esporte (2021). Disponível em:

<https://www.uol/esporte/especiais/mulheres-e-o-jornalismo-esportivo-na-tv.htm#intrusas-no-gramado> Acessado em: 10/03/2022.

Grunnagel, C. "No Brasil, mesmo as mulheres são machistas": entrevista com Bernardo Ajzenberg. (2015) Disponível em: ["No Brasil, mesmo as mulheres são machistas": entrevista ...](#)

Acessado em: 01/07/2022

Miragaya, A. As mulheres nos jogos olímpicos participação e inclusão social (2007)

Disponível em: [as mulheres nos jogos olímpicos - Sports In Brazil](#) Acessado em: 01/05/2022

Talarico, I. Machismo no esporte e a luta feminina por respeito (2021) Disponível em:

[Machismo no esporte e a luta feminina por respeito - eCycle](#) Acessado em: 10/08/2022

Tozze, H. Os marcos da inclusão feminina nos jogos olímpicos ao longo dos anos (2021)

Disponível em: [Os marcos da inclusão feminina nos Jogos Olímpicos ao ...](#)

Acessado em: 02/05/2022

Formulários mandados em anexo na atividade do classroom.